



UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

2016/2017

Índice

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Metodologia..... | 1 |
| 3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego | 6 |
| 3.1. Emprego na área ou fora da área de formação..... | 8 |
| 3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego ... | 10 |
| 4. Conclusões | 13 |

1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAc) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

1

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAc no ano letivo 2016/2017. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAc;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAc, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAc

2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos licenciados pela UAc em 2016/2017, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito foi aplicado a uma população de 408 diplomados.

O inquérito incluiu um conjunto de questões formuladas com bases nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado.

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);
- c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre abril e novembro de 2018. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas da CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1. Neste contexto, salienta-se que o número reduzido de diplomados em alguns cursos resulta do facto de à data já terem sido descontinuados.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso¹.

| Áreas da CNAEF | Cursos | N.º Diplomados | N.º Respostas | Tx. Resposta por Curso (%) | Tx. Resposta por Áreas da CNAEF (%) |
|---|---|----------------|---------------|----------------------------|-------------------------------------|
| Agricultura, Silvicultura e Pescas | Ciências Agrárias | 17 | 12 | 70,6 | 70,6 |
| Ciências da Vida | Biologia | 15 | 10 | 66,7 | 70,6 |
| | Ciências Biológicas e da Saúde | 2 | 2 | 100,0 | |
| Ciências Empresariais | Relações Públicas e Comunicação | 27 | 16 | 59,3 | 66,3 |
| | Gestão | 71 | 49 | 69,0 | |
| Ciências Físicas | Proteção Civil e Gestão de Riscos | 19 | 15 | 78,9 | 78,9 |
| Ciências Sociais e do Comportamento | Estudos Europeus e Política Internacional | 13 | 10 | 76,9 | 65,7 |
| | Psicologia | 25 | 14 | 56,0 | |
| | Sociologia | 6 | 5 | 83,3 | |
| | Economia | 23 | 15 | 65,2 | |
| Engenharia e Tecnologias Afins | Energias Renováveis | 2 | 1 | 50,0 | 50,0 |
| Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação | Educação Básica | 15 | 15 | 100,0 | 100,0 |
| Humanidades | Estudos Portugueses e Ingleses | 2 | 2 | 100,0 | 78,6 |
| | História | 11 | 8 | 72,7 | |
| | Património Cultural | 1 | 1 | 100,0 | |
| Informação e Jornalismo | Comunicação Social e Cultura | 27 | 20 | 74,1 | 74,1 |
| Informática | Informática - Redes e Multimédia | 14 | 10 | 71,4 | 71,4 |
| Proteção do Ambiente | Engenharia e Gestão do Ambiente | 1 | 1 | 100,0 | 78,6 |
| | Guias da Natureza | 13 | 10 | 76,9 | |
| Serviços Pessoais | Turismo | 28 | 18 | 64,3 | 64,3 |
| Serviços Sociais | Serviço Social | 20 | 12 | 60,0 | 60,0 |
| Saúde | Enfermagem | 56 | 44 | 78,6 | 78,6 |
| Total | | 408 | 290 | 71,1 | 71,1 |

¹ Os cursos destacados a cinza encontram-se descontinuados.

A taxa média de resposta situa-se nos 71,1% (N=290). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, consta-se que as taxas de resposta por curso variam entre 56,0% em Psicologia e 100% em Educação Básica.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2016/2017 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES)

| Áreas da CNAEF | Cursos | N.º de estudantes que transitaram para as IES parceiras em 2016/17 | IES parceiras |
|-----------------------------|---|--|---|
| Arquitetura e Construção | Arquitetura | 11 | Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL) |
| Saúde | Ciclo Básico de Medicina | 34 | Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra |
| | Ciências Farmacêuticas | 8 | Universidade do Porto |
| | Ciências da Nutrição | 9 | Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto |
| Engenharia e Técnicas Afins | Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores | 10 | Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa |
| Ciências Veterinárias | Medicina Veterinária | 14 | Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lisboa |
| Total | | 86 | |

3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “empregado”, “desempregado” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por cursos. As situações consideradas excluem-

se mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

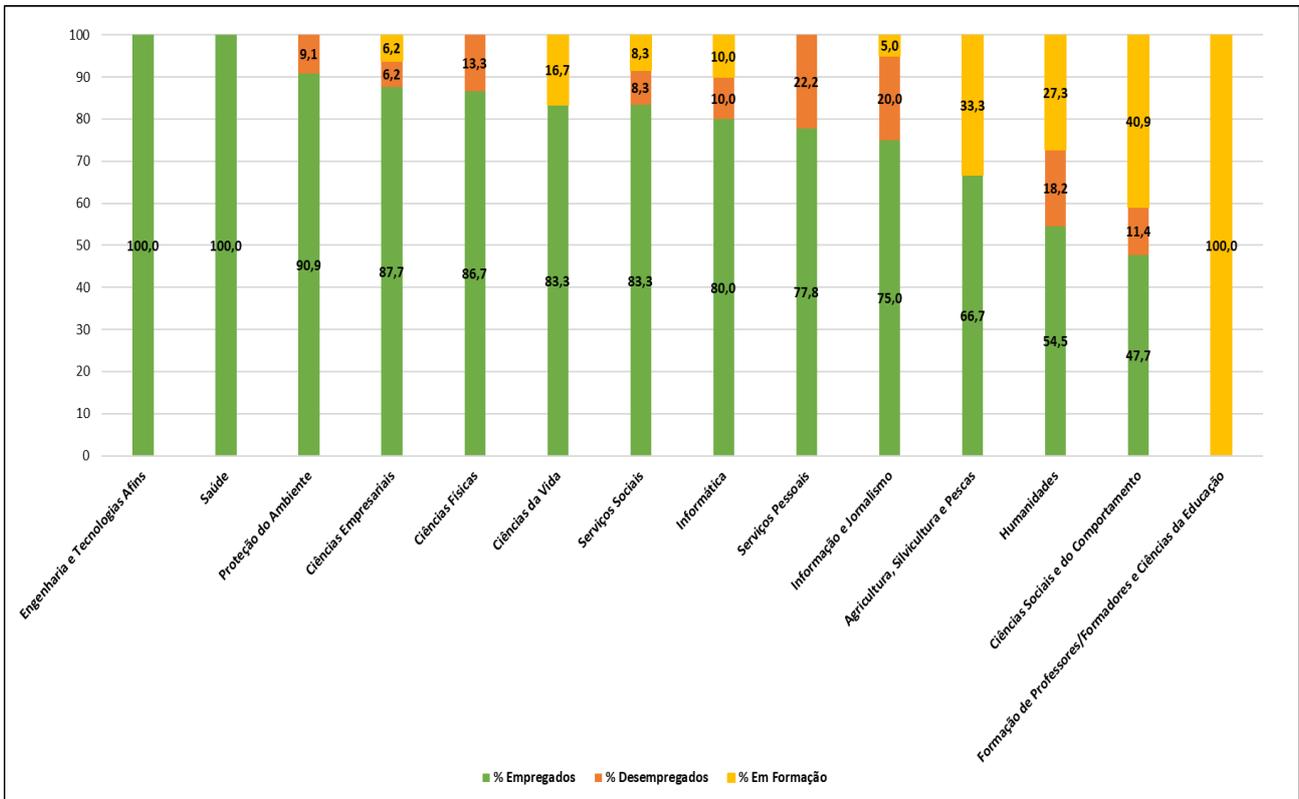


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a situação de emprego predomina em todas as áreas da CNAEF, exceto em Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, cuja totalidade dos diplomados prossegue estudos. A taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 100% nas áreas das Engenharias e Tecnologias Afins e da Saúde e 47,7% na área de Ciências Sociais e do Comportamento.

Por seu lado, não se regista a existência de respondentes desempregados nas seguintes áreas da CNAEF: Engenharias e Tecnologias Afins, Saúde, Ciências da Vida, Agricultura, Silvicultura e Pescas, e Professores/Formadores e Ciências da Educação. A maior incidência de desemprego verifica-se em áreas de Serviços Pessoais (22,2%) e Informação e Jornalismo (20%).

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento dos estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Professores/Formadores e Ciências da Educação (100%), Ciências Sociais e do

Comportamento (40,9%), Agricultura, Silvicultura e Pescas (33,3%) e Humanidades (27,3%). No primeiro caso, os dados refletem naturalmente o facto de o exercício da docência requerer a conclusão de um mestrado profissionalizante. No global, verifica-se que, em média, quase 22% dos licenciados pela UAc prossegue estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma.

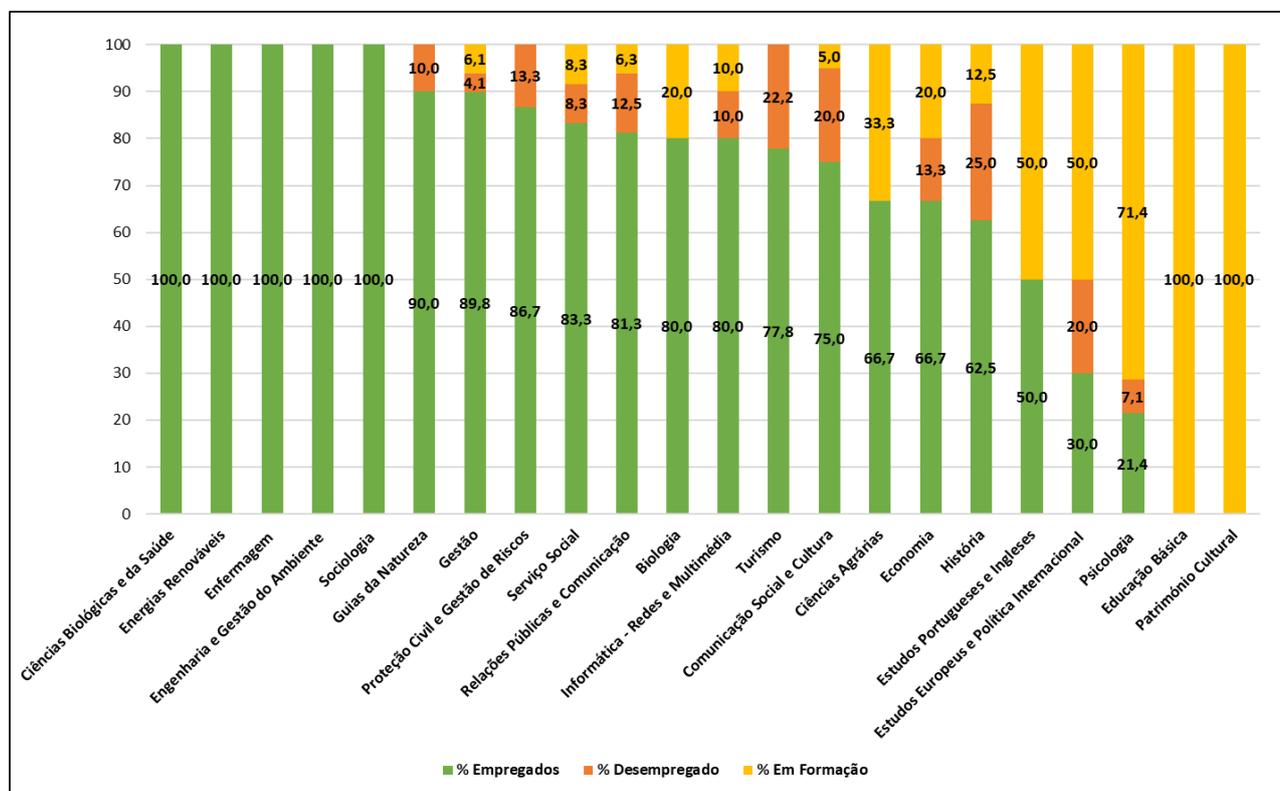


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise das taxas de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que variam entre 100% em Enfermagem e Sociologia e 21,4% em Psicologia, situando-se em média nos 71,3%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Comunicação Social e Cultura, Turismo, Informática – Redes e Multimédia, Biologia, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Gestão, Guias da Natureza, Sociologia e Enfermagem.

Por sua vez, são os cursos de História (25%), Turismo (22,2%), Comunicação Social e Cultura (20%) e Estudos Europeus e Política Internacional (20%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que após a conclusão da licenciatura 21,4% dos respondentes prosseguiu estudos. Esta situação predomina no caso dos graduados em Educação

Básica (100,0%), Psicologia (71,4%) e Estudos Europeus e Política Internacional (50%). No caso dos diplomados em Educação Básica e Psicologia, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão, em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2016/2017 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

| | Empregados | Desempregados | Em Formação |
|--------------|------------|---------------|-------------|
| Média | 70,0% | 7,5% | 22,4% |

3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% nas áreas da Agricultura, Silvicultura e Pescas e da Saúde, e 70% na área dos Serviços Sociais.

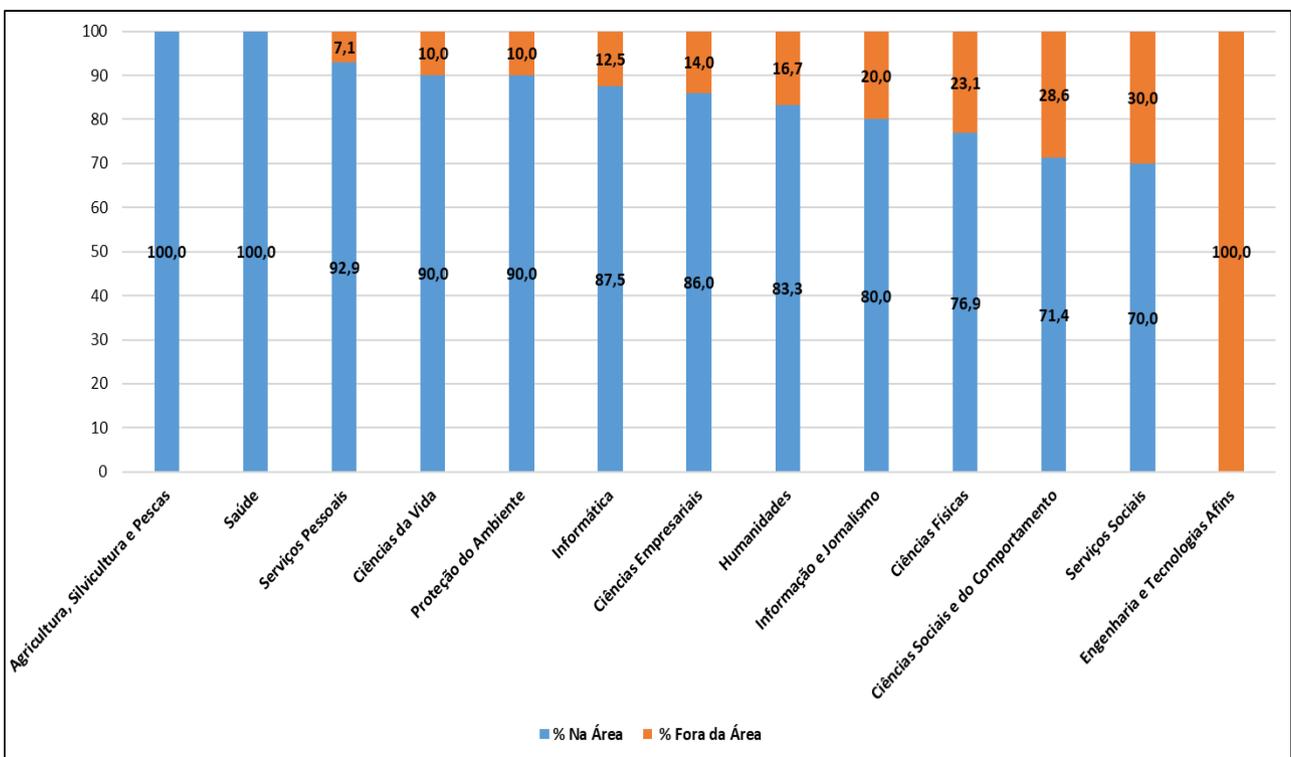


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

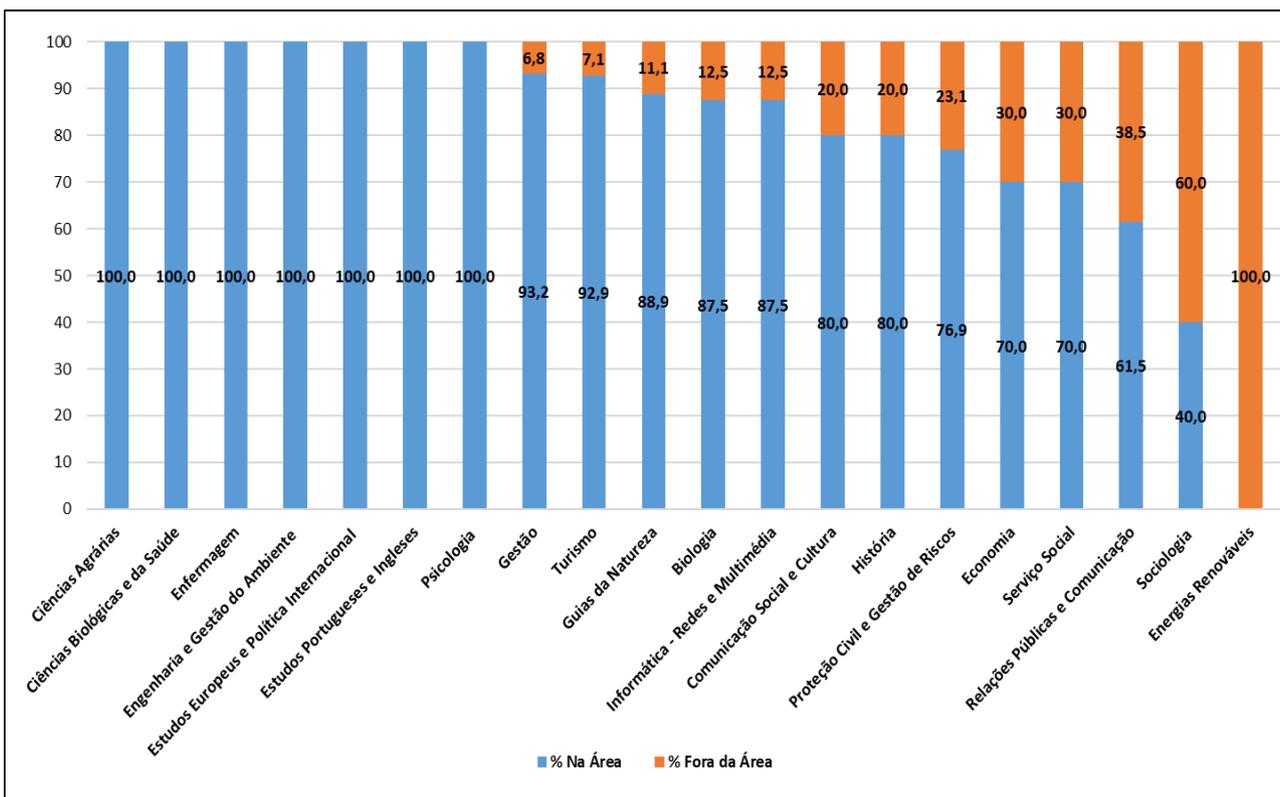


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 100% e 40%. Registam taxas de empregabilidade na área iguais ou superiores a 75%, por ordem crescente, os cursos de Proteção Civil e Gestão de Riscos, História, Comunicação Social e Cultura, Informática — Redes e Multimédia, Biologia, Guias da Natureza, Turismo, Gestão, Psicologia, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Europeus e Política Internacional, Enfermagem e Ciências Agrárias. Por seu lado, os cursos de Economia, Serviço Social, Relações Públicas e Sociologia apresentam tendência inversa.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

| | Na Área | Fora da Área |
|--------------|---------|--------------|
| Média | 81,4% | 18,6% |

3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados incluídos na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados até 1 ano após a conclusão do curso varia entre 100% e 75,0% por áreas da CNAEF.

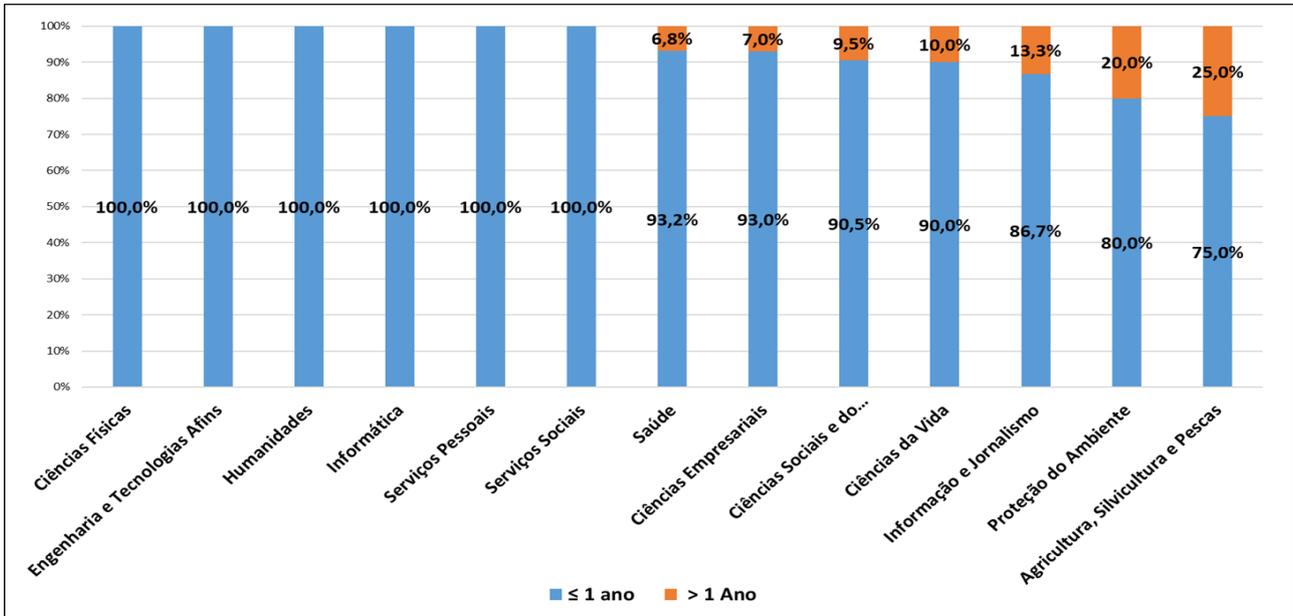


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano superiores a 75%.

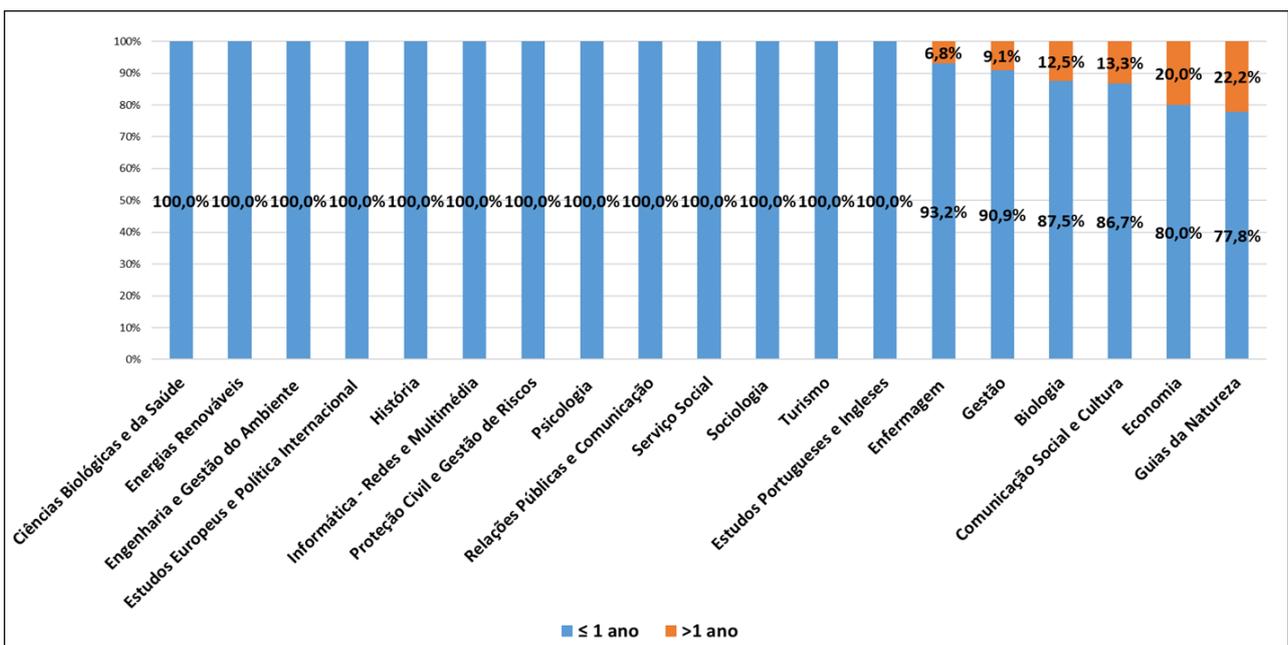


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

| | ≤ 1 ano | > 1 ano |
|--------------|---------|---------|
| Média | 94,6% | 5,4% |

4. Conclusões

No ano letivo de 2016/2017, de um total de 408 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 290, correspondendo a 71,1% do total.

Do total de respondentes, 70,0% encontram-se empregados, 94,6% dos quais obtiveram emprego em um ano ou menos após a conclusão da licenciatura, 22,4% prosseguiram estudos académicos e 7,5% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registam-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% nas áreas das Engenharias e Tecnologias Afins, Saúde, Proteção do Ambiente, Ciências Empresarias, Ciências Físicas, Ciências da Vida, Serviços Sociais, Informática, Serviços Pessoais, e da Informação e Jornalismo, e entre 47,7% e 75% nas áreas das Ciências Sociais e do Comportamento, Humanidades, e Agricultura, Silvicultura e Pescas.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registam-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% em Comunicação Social e Cultura, Enfermagem, Sociologia, Engenharia e Gestão do Ambiente, Guias da Natureza, Gestão, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Serviço Social e Relações Públicas e Comunicação, Biologia, Informática – Redes e Multimédia, Turismo e Comunicação Social e Cultura. Por seu lado, registam taxas de empregabilidade inferiores a 75%, por ordem decrescente, os cursos de Ciências Agrárias, Economia, História, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Europeus e Política Internacional e Psicologia. Todos os diplomados em Educação Básica e Património Cultural prosseguiram estudos.

Do total de respondentes empregados, 81,4% trabalham na sua área de formação universitária.

CareerLab.UAc

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

careerlab@uac.pt

+351 296 650 502

www.uac.pt

